

## **Olhar de Caleidoscópio: ampliando a linguagem simbólica da doença como processo de individuação.**

*Narjara Torrel Telöken<sup>1</sup>*

**Resumo:** a psique humana se desenvolve pelo movimento da tensão criativa entre energias internas do indivíduo e as influências externas a ele, formando símbolos que o ajudam a se individuar. A manifestação de uma doença é um símbolo codificado que indica uma fixação desse indivíduo em polaridades, precisando ampliar sua percepção para transformar sua visão e atuação no mundo. Este trabalho, teve o objetivo de usar as práticas naturais: Hidroterapia, Massoterapia, Reflexologia, Aromaterapia, Florais de Bach e a Arteterapia como estímulos para acionar conteúdos psicoemocionais e características arquetípicas e simbólicas das quatro funções psicológicas e dos quatro elementos da natureza para ampliar o significado dos sintomas apresentados pela interagente P.F.C.M. Este foi alcançado por um processo de desintoxicação orgânica e emocional, análise e integração desses conteúdos, permitindo à mesma o resgate da sua individualidade e a expressão de uma nova forma de ver, pensar, sentir e agir.

**Palavras - chave:** Práticas Naturais; Arteterapia; Conexão Mente/Corpo; Individuação.

### **Introdução**

A Naturologia Aplicada tem como proposta trabalhar a qualidade de vida do homem numa visão integral, abordando as esferas física, mental e emocional e suas intrincadas relações sincrônicas (GERBER 2000). Para isso, sustenta-se no paradigma quântico-einsteiniano<sup>2</sup>, que compreende o corpo como um sistema complexo e integrado de energia, veículo para a consciência humana e expressão da Alma, sistema no qual, pensamentos, emoções e relações inter e intrapessoal com o mundo interno e externo mobilizam energias no processo de saúde e doença (GERBER 2000).

Dentro dessa perspectiva, adotam-se fundamentos teóricos das diversas áreas do conhecimento, compatíveis com esse novo paradigma para compreender e lidar com o ser humano. O presente trabalho fundamenta-se na Psicologia Analítica, representada pelo seu

---

<sup>1</sup>Acadêmica da 9ª fase de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina. Rua Prefeito Reinaldo Alves, 25, cep 88130-000, Palhoça – SC E-mail: narjaratt@ac.unisul.br

fundador Jung<sup>3</sup> e seguidores da mesma, teóricos da Psicossomática, como: Page (2001), Dethlefsen & Dahlke (1983) e nos fundamentos das práticas naturais para poder abordar o complexo movimento energético de padrões biopsicoemocionais (conscientes e inconscientes), que se expressam na mente e no corpo através de sintomas patológicos, como um símbolo codificado. Segundo os mesmos autores, o sintoma quer revelar que existe uma fixação e limitação das vivências em um único aspecto dual da realidade, indicando a necessidade do indivíduo de ampliar a sua percepção para poder experimentar novas possibilidades de ver, ser e agir, integrando as dualidades e caminhando para a individuação<sup>4</sup>. Portanto, se faz necessário entender a formação da visão unilateral do ser humano.

A psique<sup>5</sup> é a dimensão humana cujo processo, em evolução contínua, repleta de energias, com camadas de diferentes profundidades, semelhante a uma cebola, movimenta-se pela tensão criativa entre polaridades: Consciente/Inconsciente e Natureza/Espírito, formando símbolos transformadores dessa energia no caminho da individuação (GRINBERG 1997). A camada mais superficial representa a Consciência, que tem no ego<sup>6</sup> seu centro coordenador. Numa esfera intermediária, encontra-se o inconsciente pessoal<sup>7</sup>, constituído dos complexos<sup>8</sup> e, nas camadas mais interiores e profundas, o inconsciente coletivo<sup>9</sup>, constituído dos arquétipos<sup>10</sup>. Todos esses aspectos são regulados pelo self ou si-mesmo: arquétipo que

---

<sup>2</sup> Caracterizado pela ênfase na totalidade, com tendência ampliativa, globalista, indeterminista, atua no campo da incerteza e relatividade, considerando as relações sincrônicas (CREMA 1991).

<sup>3</sup> Carl Gustav Jung, com o princípio da sincronicidade, perspectiva holística, sistêmica, relativista, espiritualista e ecológica do ser humano e da realidade, é considerado um precursor do paradigma quântico-einsteiniano (SILVEIRA 2001).

<sup>4</sup> *“Processo de tornar-se Si-Mesmo. A personalidade desenvolve-se e unifica-se, e o indivíduo torna-se consciente de sua identidade profunda como ser único e autêntico no mundo”* (GRINBERG 1997: 227).

<sup>5</sup> Compreendida num sentido amplo: corpo e mente (SILVEIRA 2001).

<sup>6</sup> *“Centro da consciência. Sua função é responder e intermediar as solicitações do mundo exterior e do Si-Mesmo”* (GRINBERG 1997: 224).

<sup>7</sup> *“Impressões subliminares dotadas de carga energética insuficiente para atingir o consciente”* (SILVEIRA 1997:64). Dizem respeito às vivências e memórias pessoais.

<sup>8</sup> *“Agrupamentos de conteúdos psíquicos carregados de afetividade. Compõem-se primariamente de um núcleo possuidor de intensa carga afetiva. Secundariamente estabelecem-se associações com outros elementos. Têm atividade autônoma”* (SILVEIRA 1997:30).

<sup>9</sup> *“Constituído de padrões não individuais, mas universais: os instintos e os arquétipos”* (GRINBERG 1997:227).

<sup>10</sup> *“Padrões determinantes dos comportamentos que regem nossa existência e independem de cultura, de lugar ou de época histórica”*(GRINBERG 1997:68).

representa a unidade dos sistemas consciente e inconsciente, sendo o centro regulador da totalidade (GRINBERG 1997).

Desde criança, começamos a desenvolver a consciência, por intermédio do ego. Essa se forma a partir do inconsciente e vai se desenvolvendo progressivamente, de acordo com alguns arquétipos e o conflito do mundo exterior com o interior (fluxo constante de informações do inconsciente para o consciente e vice-versa). Sua principal função é a adaptação à vida e à capacidade de simbolização; para isso, o ego usa as funções psicológicas como um de seus instrumentos. Em função disso, cada ser humano pensa, sente, reage e conclui de forma única e limitada as experiências que vivencia, pois é regido pelo seu tipo de personalidade – extroversão ou introversão<sup>11</sup> – e pela função psicológica ativada e desativada, que se enquadra em pensamento ou sentimento, contrapondo-se à sensação ou à intuição<sup>12</sup> (JUNG 1987).

Assim, tudo o que não se compatibiliza com a visão estreita do ego, material esquecido, não experimentado, reprimido, direciona-se ao inconsciente pessoal. Esses conteúdos são carregados de energia e tentarão emergir à consciência, porque representam polaridades não vivenciadas pelo indivíduo, mas necessárias ao seu desenvolvimento, podendo emergir através de um sintoma no corpo físico.

*“Um sintoma pode ter muitos níveis de significados. Ao se adentrar nas profundezas do sintoma e seguir sua natureza simbólica, o indivíduo é guiado para a camada arquetípica da psique, onde transformação e renovação são possíveis”*  
(ROTHENBERG 2004:20).

O presente trabalho pretende comprovar que a linguagem simbólica da doença pode ser compreendida pelo processo de ampliação dos significados dos sintomas físicos, usando de práticas naturais associadas à Arteterapia para acionar no interior do indivíduo

---

<sup>11</sup> “Extrovertido: o interesse direciona-se primeiro para os objetos e depois para o sujeito. Introversão: o interesse direciona-se para o sujeito e depois para os objetos” (GRINBERG 1997:74).

<sup>12</sup> “Sensação: diz que algo existe; pensamento: revela o que é esse algo; sentimento: mostra o seu valor; intuição: indica suas possibilidades”(GRINBERG 1997:76).

conteúdos psicoemocionais e características arquetípicas que o ajudem a elaborar esses significados e possibilitem uma transformação no modo de ver, pensar, sentir e agir como etapa do seu processo de individuação.

## **Material e Métodos**

### *Apresentação do caso*

A interagente, P.F.C.M., 33 anos, sexo feminino, chegou ao Centro de Práticas Naturais no dia 08.03.05, com a queixa principal de ovário policístico, quadro que traz dificuldades para seu desejo de engravidar. Patologia instalada desde os 19 anos de idade, tratada com o uso de anticoncepcionais e reguladores hormonais. Existem queixas secundárias de má circulação sanguínea e rinite alérgica, que também se manifestam desde a adolescência.

Segundo Smeltzer & Bare (1994), o quadro de ovário policístico, trata-se de um distúrbio endócrino, caracterizado por irregularidade menstrual, hirsutismo e aumento de peso. A etiologia não é conhecida, mas pode estar relacionada a uma disfunção hipotalâmica e à hiperinsulemia. Nesse caso, manifesta-se por ciclos de anovulação ou menstruação hemorrágica, aumento de pêlos em zonas dependentes da ação de andrógenos (hormônios masculinizantes), como coxas, buço e queixo.

P.F.M.C. é natural de Navegantes, Santa Catarina; irmã mais velha de 3 meninas, “a filha preferida do pai”. Durante a infância, sofreu com as desavenças dos pais, assumindo uma postura defensiva, forte, independente, identificada com o pai e repudiando a submissão da mãe. Internalizou crenças negativas sobre o casamento e maternidade, gerando um forte medo de engravidar. Os padrões psicoemocionais mostram uma mulher extrovertida,

decidida, crítica, ativa, bem humorada, mas com receio de expressar suas potencialidades e fraquezas.

Desde os 17 anos, mantém um relacionamento amoroso com seu atual marido. No início, a relação foi conturbada por não ser aceita pelos seus pais. Seu parceiro traiu sua confiança ao se envolver com drogas e ter relações com outras mulheres, repetindo o padrão temido da relação dos pais e intensificando nela o medo de ter filhos. Atualmente, a relação é de amorosidade e companheirismo, vivenciada com prazer a sexualidade, mas as conseqüências emocionais da traição do marido e a projeção do sofrimento da mãe ainda a impedem de se entregar completamente à relação.

Gosta de estudar, ler e fazer trabalhos artesanais. Sempre quis trabalhar na área da saúde, mas tem medo de aceitar e executar esse propósito, inicia muitas tarefas e não as termina, sente-se insegura de seu potencial e com medo de errar.

Sua alimentação é rica em alimentos integrais: cereais e grãos e fontes de vitaminas e minerais; ingere menos de 1 litro de água por dia e mais de três xícaras de café. As evacuações são regulares, em média 2 vezes ao dia; a urina é clara; sua pouca e sem cheiro forte. Aprecia atividades junto à natureza e pratica hidroginástica semanalmente.

### *Instrumentos utilizados*

Os atendimentos iniciaram com a aplicação do Registro de Interagência: coleta de dados e associações com as queixas. A partir disso, foram traçadas metas para desenvolver o processo terapêutico de auto-conhecimento (conexão – emersão – percepção – ampliação – transformação dos conteúdos simbólicos). O tratamento se estabeleceu por dois atendimentos semanais, com duração média de uma hora e trinta minutos, num período total de 23 sessões,

dentro dos espaços da Clínica Escola do Centro de Práticas Naturais, Campus Pedra Branca, UNISUL.

A primeira prática natural aplicada foi a Hidroterapia associada à Aromaterapia, através de seqüências de pacho completo frio duplo (DALLA VIA 2000) com duração média de 40 minutos, água na temperatura de 18° a 16° C, misturada a uma sinergia de óleos essenciais com 4 gotas de Lavanda (*Lavandula augustifolia*), 4 gotas de Gerânio (*Pelargonium graveolens*) e 4 gotas de Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), dissolvidas em 10 ml de álcool de cereais, e banhos completo tépido (DALLA VIA 2000) por 25 minutos, água à temperatura de 36° C, misturada a uma sinergia de óleos essenciais com 8 gotas de Lavanda (*Lavandula augustifolia*), 8 gotas de Gerânio (*Pelargonium graveolens*) e 8 gotas de Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), dissolvidas em 100 ml de álcool de cereais, complementado pelo vapor dirigido à cabeça (BAPTISTA 2003), água em temperatura de vaporização, acrescida de 3 gotas de óleo essencial de Hortelã-pimenta (*Mentha piperita*).

O objetivo era usar o contato com a água como um estímulo para mergulhar nos conteúdos inconscientes da interagente e promover o início do processo de desintoxicação orgânica e emocional, através da invocação das características arquetípicas desse elemento: infância, fluidez, limpeza (CHEVALIER & GHEERBRANT 2000), da função psicológica sentimento (SILVEIRA 1997), e das propriedades físicas e térmicas da mesma, conectando a interagente com a formação dos padrões psicoemocionais, usados por ela para atuar no mundo, e como esses mesmos padrões estão gerando conflitos e rigidez, impedindo-a de seguir o fluxo do Si-mesmo. Os óleos essenciais complementavam esse objetivo: Lavanda (*Lavandula augustifolia*), para penetrar nas regiões inconscientes da psique; Gerânio (*Pelargonium graveolens*), como equilibrador endócrino e para despertar a feminilidade; Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), para ativar a circulação sanguínea e trazer foco para descobrir o verdadeiro Eu, e Hortelã-pimenta (*Mentha piperita*), para atuar no padrão mental que supervaloriza a Verdade e a

Justiça e acaba usando armaduras, não mostrando suas vulnerabilidades, e pela ação descongestionante e expectorante das vias áreas superiores (MONARI 2004; PRICE 2001).

Foi indicada a fórmula de Florais de Bach com as essências: *Agrimony* -para entrar em contato com os aspectos negativos da vida, sem máscara apaziguadora; *Vervain* - para trabalhar a rigidez de princípios e dificuldade de aceitar o ponto de vista dos outros e *Wild Oat* - para direcionar o foco de energia e ajudar a encontrar a verdadeira vocação (SCHEFFER 2002; BACH 2002). Dosagem: um vidro de 30 ml, na diluição de 30% de *brandy*, 4 gotas, 4 vezes ao dia.

Colaborando na desintoxicação orgânica, especialmente dos resíduos tóxicos medicamentosos, foi indicada uma dieta desintoxicante de 7 dias com ação diurética, laxativa e depurativa, baseada em materiais de Educação Nutricional (AZEVEDO 2005, com. pes.; BURKHARD 1984).

Na Massoterapia, foi aplicada a massagem sueca de corpo inteiro, com maior enfoque na área dos chackras e órgãos de desintoxicação (intestinos, pulmões, rins), realizando movimentos de rotação passiva das articulações, acompanhados de exercícios respiratórios (CASSAR 2001). O objetivo foi utilizar o toque como uma fonte de estímulos sensoriais para continuar acessando mensagens inconscientes e desbloquear a energia estagnada de eventos significativos, traumáticos, especialmente relacionados à fase da adolescência e ao despertar sexual (REICH 1998; MINETT 1994), bem como, junto às práticas complementares, invocar as características arquetípicas e simbólicas dos elementos Ar: abstração; análise; mudança, e do Fogo: coragem; transformação; purificação (CHEVALIER & GHEERBRANT 2000), e das funções psicológicas pensamento e intuição, abrindo novos campos de percepção e atuação, saindo do conflito imposto pela rigidez de ver, sentir e agir por apenas um ângulo. Em cada sessão, foram usados 20 gramas de creme base de massagem, misturado a uma sinergia com 2 gotas do óleo essencial de Vetiver (*Vetiveria*

*zizanoides*): com intuito de trazer centramento, fazer circular energia na parte inferior do corpo e pela qualidade afrodisíaca; 2 gotas do óleo de Manjerona (*Origanum marjoram*): para liberar as mágoas e perdas encapsuladas, ativar circulação venosa e tonificar o sistema respiratório e 1 gota do óleo de Lavanda (*Lavandula augustifolia*). No difusor aéreo, 3 gotas do óleo de Hortelã- pimenta ( *Mentha piperita*), conforme Price (2001) e Monari (2004). Foi sugerida à interagente uma seqüência de auto-massagem para fazer em casa, incentivando o trabalho do despertar da feminilidade e engajamento em seu relacionamento conjugal.

Na Reflexologia, utilizou-se o estímulo tátil da acadêmica e movimentos ativos da interagente de pisar em uma pasta de argila vermelha para aplicar o Padrão Técnico e avaliativo da Reflexologia (GILLANDERS 1999; NAPPI 2003). Posteriormente, foi feita a estimulação (por movimentos horários de 30 segundos a 1 minutos, conforme a sensibilidade da interagente) dos pontos: Sistema Nervoso; das Glândulas endócrinas (pineal, hipófise, hipotálamo, ovários, timo), para trabalhar a regulação hormonal, processos alérgicos e os aspectos emocionais do medo de crescer como mulher; do Sistema Respiratório: pulmões e seios paranasais, para as crises de rinite e postura defensiva; Sistema Urinário, para os processos alérgicos e drenagem de toxinas metabólicas e do medo de assumir o casamento e a maternidade. Em 20 gramas do creme base utilizado, foi diluída a sinergia de óleos essenciais com 3 gotas de Vetiver (*Vetiveria zizanoides*) e 2 gotas de Ylang Ylang (*Cananga odorata*), como recomenda Monari (2004). Os mesmos óleos foram usados no difusor aéreo.

Nessa etapa, as metas eram ajudá-la a elaborar e a expressar o novo padrão biopsicosocial (acionado durante o tratamento) perante a vida e a regulação hormonal, usando, para isso, o princípio de auto-regulação da reflexoterapia (NAPPI 2003) e a ação complementar da Aromaterapia e Arteterapia na invocação das características simbólicas e arquetípicas do elemento Terra: centramento, firmeza, densidade, chão (CHEVALIER & GHEERBRANT 2000) e da função psicológica sensação.

A Arteterapia (VALLADARES 2002; WEDEKIN 2005, com. pes.) foi utilizada como prática auxiliar das terapias naturais para acionar e ajudar a elaborar os conteúdos psicoemocionais de forma simbólica, uma vez que, o próprio inconsciente se comunica nessa linguagem, usando para isso narrativas mitológicas relativas às várias faces do feminino: os mitos de Ártemis, Hera, Deméter (BOLEN, 1990), como forma de reconexão com os aspectos associados ao feminino; trabalhando-as também com técnicas, materiais artísticos e músicas específicas e relacionadas às práticas naturais em andamento. Assim, na Hidroterapia: aquarela; na Massoterapia: modelagem em argila com arranjos florais e ritual de purificação do fogo<sup>13</sup>; na Reflexologia: modelagem em argila com grãos.

A íris direita e esquerda da interagente foi fotografada no primeiro dia de atendimento e a cada 4 semanas, com a câmera Sony Cybershot P 92 com iridofoto, para ser utilizada como instrumento de avaliação do quadro biopsicoemocional da interagente e como referência para acompanhamento e visualização dos resultados do tratamento. A Irisdiagnose se baseia no mapa condensado de Batello (1999) e Pareschi.

## **Resultados e Discussões**

Através da análise iridológica, seguindo Batello (1999), no início do tratamento observa-se um organismo com alto grau de intoxicação, coloração geral da íris: ferrugem, dificuldade de digerir, absorver e eliminar nutrientes pelo sistema digestivo e tegumentar, além de anel de congestão venosa e anemia de extremidades, que apontavam para dificuldades circulatórias. A área dos ovários mostrava uma coloração esbranquiçada, indicando hiperatividade dessas glândulas. As avaliações posteriores mostraram uma

---

<sup>13</sup> Vivência em que a interagente escreveu em uma folha branca os aspectos positivos e negativos do seu relacionamento conjugal e o dos pais, e posteriormente queimou a folha que continha os aspectos negativos.

convergência das toxinas para os órgãos de eliminação: rins, pulmões, pele, intestinos, diminuição da coloração ferrugem, confirmando o processo de desintoxicação orgânica.

O contato com o elemento água e o estímulo térmico das modalidades de Hidroterapia associados à ação dos Florais de Bach, Aromaterapia e dieta desintoxicante, acionaram conteúdos inconscientes que abriram caminho para o desvendar da linguagem simbólica da doença física instalada na interagente. Ela se conectou a memórias da infância: sua relação interpessoal com a família, reações psicoemocionais e orgânicas diante do contexto familiar conturbado, os valores e crenças que nortearam seu desenvolvimento pessoal e as armaduras que desenvolveu para estar e agir no mundo. Esse contato provocou um fluxo de afetos<sup>14</sup> à consciência. Através de técnicas artísticas e da invocação das características arquetípicas da água e função psicológica sentimento, esses conteúdos puderam ser analisados, iniciando-se o processo de desintoxicação física, expresso por crises de rinite alérgica (com eliminação de secreções), corrimento vaginal, sudorese mais intensa do que quando iniciou o tratamento e com cheiro mais forte, sensação de sede e aumento da ingestão de água para 2 litros por dia, urina e fezes com cheiro mais intenso, alívio total das dores e edema nas pernas. E desintoxicação emocional com crises de choro, necessidade de se expressar verbalmente, explosões de raiva, profundos questionamentos quanto às suas características de pessoa autoritária, fria, crítica, inflexível (identificadas com o pai) e não aceitação de *certas* características do feminino (identificadas com a mãe), porém ainda sem conseguir vislumbrar uma nova maneira de expressar a feminilidade. Percebeu também que, em situações de conflito e confrontação, em que há desprendimento de energia para mudar a situação ou convencer as pessoas, as crises de rinite se intensificam, como uma armadura para esconder o medo interno da vulnerabilidade e imperfeição.

---

<sup>14</sup> Afeto, para Jung são “reações emocionais marcadas por sintomas físicos e distúrbios no pensamento. O afeto é sempre um sinal de que um complexo foi ativado” (SHARP 1993:14).

Constatou-se, então, um conflito interno entre o feminino: receptivo, amoroso, submisso e o masculino: independente, forte, ativo, já observado por Page (2001) em mulheres que apresentam irregularidade menstrual em idade reprodutiva e que, segundo ela, pode indicar uma não aceitação, ou duelo contra o potencial feminino e criativo. As queixas secundárias complementaram a confirmação do conflito, pois segundo Dahlke & Dethlefsen (1983), as varizes indicam inflexibilidade, estagnação em opiniões e julgamentos e a rinite uma manifestação de defesa quando a pessoa é contrariada, ou seja, uma armadura externa para atuar no mundo, como identificada na interagente.

As reflexões durante as interações a fizeram olhar para os eventos passados por novos ângulos, colocando-se no lugar do pai, da mãe, da irmã, criando uma empatia e entendimento mais profundo. Foi observada uma flexibilização na rigidez de aceitar o ponto de vista dos outros. Isso corrobora as teorias de Guyton (1988) e Cassar (2001) de que estímulos sensoriais de origem tátil, térmica, elétrica, olfativa e visual podem invocar memórias, emoções e padrões comportamentais, provocando efeitos psicogênicos no indivíduo através do sistema de transmissão sensorial e motora do Sistema Nervoso. Essas mudanças de padrões também apontam para os efeitos dos florais e dos óleos essenciais descritos por Scheffer (2002), Bach (2002), Monari (2004) e Price (2001): o *Agrimony*, a Lavanda (*Lavandula augustifolia*) e o Gerânio (*Pelargonium graveolens*) propiciam a conexão com conteúdos emocionais inconscientes; o Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) ativa a desintoxicação orgânica, a Hortelã – pimenta (*Mentha piperita*) e o *Vervain* trabalham a flexibilização dos padrões mentais e o *Wild Oat*, a conexão com as metas da Alma e o direcionamento da energia pessoal. A análise da narrativa mitológica de Ártemis acionou forças arquetípicas e virtudes nela que a ajudaram a entender o processo de formação dos mecanismos de defesa durante sua infância e o reencontro com sua individualidade, comprovando que, quando um mito é interpretado, intelectual ou intuitivamente, resulta em auto-conhecimento (BOLEN 1990).

As reações físicas observadas com as modalidades de pacho completo frio duplo, banho completo tépido e vapor dirigido à cabeça confirmam os efeitos de desintoxicação via renal, pulmonar, intestinal e cutânea, ativação da circulação sanguínea e alívio de edemas e dores musculares, descritas por Baptista (2003). Essas reações foram intensificadas pela dieta desintoxicante, comprovando os efeitos laxativos e diuréticos apontados por Burkhard (1984).

O toque, especialmente a fricção na área dos chackras e os movimentos de rotação passiva das articulações, complementado pela ação dos Florais de Bach, óleos essenciais e técnicas de Arteterapia, agiram como estímulos para acionar e desbloquear energias estagnadas, tais como os conteúdos mentais, emocionais e físicos.

Nas primeiras sessões de Massoterapia, ela demonstrou resistência a entrar em contato com eventos doloridos da sua adolescência. Sentia dores e ondas de calor no corpo (especialmente no tórax, baixo ventre e coxas), que ela descrevia como se fossem nos ossos, ou seja, nas partes mais profundas do seu ser e que estavam vindo à superfície. À medida que acontecia o desbloqueio energético no corpo físico, por desintoxicação orgânica – eliminação de coriza, suor mais intenso e com cheiro mais forte, fezes mais escuras e aparecimento de espinhas – havia um rompimento de padrões mentais e emocionais: ela começou a identificar e valorizar qualidades do feminino que antes não apreciava, como doação, nutrição, criatividade. Após a leitura do Mito de Hera e a vivência do Ritual de Purificação do Fogo, ela percebeu que o medo de aceitar o seu lado feminino, da entrega à relação conjugal e das responsabilidades de ter um filho estavam diretamente relacionadas ao medo de repetir o modelo de mulher que a sua própria mãe representa e o relacionamento conjugal dos pais e, que para se defender desse sofrimento futurista, incorporou uma postura de armadura. Porém, agora, ela pode visualizar e tomar consciência da diferença que existe entre os dois relacionamentos e que essas projeções temerosas são irreais. Foram observadas mudanças a

partir desses *insights* como: sensação de segurança interior, menos medo de errar e não chamar mais seu marido de “pai”.

Isso mostra a conexão mente-corpo, descritas por Minett (1994) e Reich (1998), confirmando que disfunções emocionais podem se somatizar (por descarga hormonal do Sistema Nervoso Autônomo) como forma de defesa psíquica e que o toque pode trazer a conscientização das emoções reprimidas, através da liberação da memória química encapsulada no corpo físico. Esse desbloqueio também se deve à ação do óleo essencial de Manjerona (*Origanum marjoram*), confirmando a ação de liberar mágoas e traumas passados, prevista por Monari (2004). A limpeza desses resíduos foi facilitada pela ação da massagem, confirmando os efeitos desintoxicantes, provenientes da melhora da circulação sanguínea, oxigenação, eliminação de metabólitos celulares e ativação dos movimentos peristálticos, descritos por Cassar (2001). As mudanças psicoemocionais apontam para efeitos do óleo essencial de Vetiver (*Vetiveria zizanoides*) que, como descreve Monari (2004), desenvolve a auto-confiança, trazendo centramento e organização interior.

A estimulação dos pontos reflexológicos gerou eliminação de coriza nasal com gosto amargo, semelhante a “medicamento”, urina mais ácida, causando irritação vaginal, perda de três unhas do pé que estavam acometidas por micose e descamação da pele ao longo do corpo, comprovando a atuação desintoxicante do trabalho com os pontos reflexológicos do sistema respiratório e urinário, como prevê Gillanders (1999). Não houve respostas de regulação hormonal.

A interagente se conectou a linguagem do corpo físico e fez uma leitura da mensagem que o quadro de ovário policístico trouxe a ela: uma armadura que a impedia de expressar seu verdadeiro “Eu” (feminilidade, criatividade e potencial vocacional) por mecanismo de proteção contra o medo de sofrer. O processo de desintoxicação vivenciado finalizou com descamação da pele, o que mostra a libertação dessa armadura, indicando que

mesmo sem a eliminação do sintoma físico, resultado também observado na última análise iridológica que apontou não ter ocorrido alteração na área dos ovários, houve uma mudança no nível psíquico e que esse é o princípio da cura, como observado por Rothenberg (2004).

*“No início do tratamento eu me sentia como um terreno abandonado: não queria olhar para essa parte de mim, para o meu útero, estava focada no trabalho, estudos, achava que só precisa da Ártemis. Aos poucos fomos nutrindo esse terreno, trazendo água (na Hidroterapia), calor (na Massoterapia) e nutrientes (na Reflexologia) e agora sinto que o terreno está pronto para dar frutos. Eu fiz as pazes com minhas deusas, a Afrodite despertou a feminilidade, a Hera a entrega ao meu casamento e a Deméter a fertilidade...” (Palavras da interagente)*

A reconexão da interagente com suas virtudes, a integração dos conteúdos acionados e a nova maneira de ser no mundo indicam que a Arteterapia, juntamente com as práticas naturais, invocou as quatro funções psicológicas e promoveu transformação psíquica, reforçando os dados obtidos por Valladares (2002) e Wedekin (2005, com. pes.).

### **Considerações Finais**

O acompanhamento à interagente P.F.C.M confirmou que a presença da doença física é um símbolo emitido pelo Self ou Si-Mesmo que pode dar início a um processo de individuação, através do qual o indivíduo torna-se consciente de sua identidade profunda como ser único e autêntico.

Existem várias possibilidades de desvendar essa linguagem simbólica; o uso do processo de ampliação de significados através das Práticas Naturais e da Arteterapia mostrou-se efetivo, pois, ao invocar conteúdos psicoemocionais relacionados aos sintomas físicos, as quatro funções psicológicas e os quatro elementos da natureza acionaram qualidades e características individuais e arquetípicas da interagente que antes eram negadas ou não reconhecidas, implicando em uma visão e postura limitada diante de si e de suas relações com o exterior. Já a totalidade desses aspectos contribuiu para a reconciliação com ela mesma e

para a abertura de percepção e ação no mundo; ou seja, a capacidade de enfrentar as mesmas situações, mas com um novo olhar: o de caleidoscópio.

### **Referências Bibliográficas**

- BACH, E. **Os remédios florais do Dr.Bach**. 16 ed. São Paulo: Pensamento, 2002. 96p.
- BAPTISTA, T. C. **Hidroterapia Natural**. Florianópolis: 2003. 70p. (Material não publicado)
- BATELLO, C. **Iridologia e irisdiagnose: o que os olhos podem revelar**. 2 ed. São Paulo: Ground, 1999. 269p.
- BOLEN. J.S. **As deusas e a mulher: nova psicologia das mulheres**. 5 ed. São Paulo: Paulus, 1990. 407p.
- BURKHARD, G. **Novos caminhos da Alimentação**. São Paulo: Antroposófica, 1984. 108p.
- CASSAR, M.P. **Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta**. São Paulo: Manole, 2001. 231p.
- CHEVALIER, J.E.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores e números**. 18 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2000. 996p.
- CREMA, R.; BRANDÃO, D.M.S. **O novo paradigma holístico: ciência, filosofia, arte e mística**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1991. 160p.
- DALLA VIA, G. **A Hidroterapia: a cura pela água**. Lisboa: Estampa, 2000. 172p.
- DETHLEFSEN, T.; DAHLKE, R. **A doença como caminho: uma visão nova da cura como ponto de mutação em que um mal se deixa transformar em bem**. São Paulo: Cultrix, 1983. 232p.
- GERBER. R. **Um guia prático de Medicina Vibracional**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2000. 448p.
- GILLANDERS, A. **O Guia Familiar para Reflexologia**. São Paulo: Manole, 1999. 143 p.
- GRINBERG, L.P. **Jung: o homem criativo**. São Paulo: FTD, 1997. 237p.
- GUYTON, A.C. **Fisiologia humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564p.
- JUNG, C.G. **Tipos psicológicos**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1987. 567p.
- MINETT, G. **Respiração e espiritualidade: Rebirthing uma técnica de cura**. São Paulo: Pensamento, 1994. 215p.

- MONARI, V.L.G. **Apostila do Curso de Aromaterapia: Cuidar-se é Amar-se.** Porto Alegre, 2004. 90p. (Material não publicado).
- NAPPI, A.P.C.C.B; MEDEIROS, G. M. S. **Reflexologia Podal e Manual.** Florianópolis, 2003. 45p. (Material não publicado).
- PAGE, C. R. **Anatomia da cura: o significado da doença física, mental e espiritual.** São Paulo: Ground, 2001. 308p.
- PRICE, S. **Aromaterapia e as emoções: como usar óleos essenciais para equilibrar o corpo e a mente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 232p.
- ROTHENBERG, R-E. **A jóia na ferida: o corpo expressa as necessidades da psique e oferece um caminho para a transformação.** São Paulo: Paulus, 2004. 237p.
- REICH, E. **Energia vital pela bioenergética suave.** São Paulo: Summus, 1998. 143p.
- SCHEFFER, M. **Terapia Floral do Dr. Bach: teoria e prática.** 9 ed. São Paulo: Pensamento, 2002. 229p.
- SHARP, D. **Léxico Junguiano: dicionário de termos e conceitos.** São Paulo: Cultrix, 1993.168p.
- SILVEIRA, N. **Jung vida e obra.** 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 173p.
- SILVEIRA, N. **O mundo das imagens.** São Paulo: Ática, 2001. 165p.
- SMELTZER, S; BARE, B. **Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgico.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. v. II e III. 1306p.
- VALLADARES, A.C.A. **A Arteterapia e a Tipologia de Jung: uma experiência abordando os quatro elementos da natureza.** Revista **Arte Terapia Imagens da Transformação**, nº 9, 35-49 Rio de Janeiro: Pomar, 2002. v. 9.